

**“ANÉIS QUE SE ENTRELAÇAM N’ O SENHOR DOS ANÉIS”,
DE J.R.R. TOLKIEN: A BIOGRAFIA DO AUTOR, A PRIMEIRA
GUERRA MUNDIAL, A FIGURA DO NARRADOR, INFLUÊNCIAS
E MOTIVOS DA FICÇÃO MARAVILHOSA”.**

Gabriela Ferraz GRANJA

Orientadora: Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber

RESUMO¹: O presente projeto de Iniciação Científica tem por objetivo realizar uma reflexão sobre as influências prováveis, possíveis ou informadas que John Ronald Reuel Tolkien sofreu ao escrever seu *best-seller* “O Senhor dos Anéis”, assim como comparar suas personagens e episódios a motivos anteriores à sua época, trazidos por contos maravilhosos.

A base teórica se configurará principalmente nos estudos de Vladimir Propp (2002), a respeito das raízes históricas de motivos de contos maravilhosos – em que o autor relaciona estes a rituais de iniciação de algumas tribos – e de Sperber (2009), que traz o conceito de Pulsão de Ficção, sobre o qual se fará o estudo da produção do autor; além de uma bibliografia de apoio que complementa os objetivos planejados para este estudo.

Palavras-chave: Literatura Estrangeira, Ficção Maravilhosa, Figura do Narrador.

Introdução e justificativa

Este estudo pretende, antes de chegar à narrativa em si, compreender os motivos e questões que levaram John Tolkien a desenvolver seu romance nos moldes em que o fez. Dessa forma, é pertinente ressaltar algumas características da biografia do mesmo: Tolkien nasceu na África do Sul e, ainda pequeno, mudou-se para a Inglaterra com a família. Devido a seu fascínio pela lingüística, cursou Letras na Universidade de Oxford, tornando-se professor da mesma posteriormente. Acompanhou de perto as duas guerras mundiais do século XX, já que foi convocado para a primeira, assim como dois de seus filhos foram durante a segunda. O período entre guerras é importante justamente porque é quando se dá a construção do mundo imaginário no qual se passariam as histórias de Tolkien.

Outra característica da vida pessoal do autor que talvez seja importante trazer à tona seria a questão religiosa. Devido à sua devoção fervorosa ao Catolicismo, há estudos – como o de Klautau (2008) – que indicam que muito de sua obra tem raízes no Sagrado. O presente projeto de trabalho também se propõe a pesquisar as relações entre a ficção de Tolkien e o Sagrado, razão pela qual será incorporada uma bibliografia teórica e crítica que trata da relação entre literatura e sagrado.

¹ Algumas adaptações foram feitas no presente trabalho a fim de padronizá-lo às normas exigidas pelo SEPEG.

Além disso, é possível que seu romance tenha sido fortemente influenciado por sua experiência em relação às guerras mundiais, já que o que move a narrativa de *O Senhor dos Anéis* é uma guerra que envolve todos os povos da Terra-Média. Aparentemente, a produção do romance seria uma crítica às transformações malignas que a guerra do mundo real trazia, como máquinas de destruição em massa. Assim, existe a hipótese de que Tolkien tenha projetado acontecimentos reais em seu romance. Hipótese, essa, que pode ser legitimada pelo conceito de pulsão de ficção que, segundo Sperber (2009), refere-se à necessidade de efabulação que todo ser humano sente diante de um evento intenso vivido. Daí a necessidade de aprofundar a pesquisa da obra de Tolkien a partir do estudo a respeito da posição de narrador em seus romances, para o que recorrerei, sobretudo, a artigos de Adorno (1980) e Benjamin (1980), mas também outros.

A partir do motivo da guerra, Tolkien desenvolve a apresentação de personagens e episódios que têm grandes semelhanças com os dos contos maravilhosos estudados por Propp (2002). São o herói, a princesa guerreira, a senhora da floresta e o mago, por exemplo. Em seus estudos, ele tece um panorama dos rituais de iniciação de grupos tribais por todo o mundo, de modo a demonstrar como essa tradição estava presente nas narrativas orais que depois se tornaram o gênero maravilhoso. É curioso observar que a influência desses rituais não cessou nos contos maravilhosos; eles continuaram a exercer poder sobre as produções literárias posteriores, como é o caso de *O Senhor dos Anéis*.

Entretanto, encontrar motivos de origem pagã na trilogia parece contraditório, tendo em vista a forte religiosidade de Tolkien presente em sua produção. Assim, pensamos sobre qual seria a razão de ele construir essas personagens para criticar a sociedade de um viés religioso. A resposta seria que, talvez, o autor tenha usado as referências do conto maravilhoso como ferramenta para chegar ao leitor, mas, provavelmente, de modo inconsciente, já que muitos dos ritos e contos ancestrais estão ainda fortemente presentes em nossa cultura (cf. Propp).

Dessa forma, mesmo que o universo da Terra-Média tenha sua própria topografia, sua própria formação linguística, sua própria cultura e seus próprios conflitos, existe algo que está muito próximo de nós: a presença do conto maravilhoso, de seus personagens e episódios (mesmo que re-significados pelos padrões de cada época), que conhecemos desde a infância e que nos colocam em uma posição de conforto e de interesse pela obra.

Portanto, acreditamos que há a necessidade de desenterrar essas questões biográficas acerca de Tolkien, bem como de analisar a origem da escolha de personagens originários de rituais pagãos, antes de começar a tentar compreender o que se configura por trás dessas personagens e dos episódios da obra.

Objetivos

Gerais:

- Realizar um estudo das influências que Tolkien recebeu para produzir seu romance, sejam elas intrínsecas à história pessoal do autor – e à sua pulsão de ficção – ou a aspectos culturais pré-estabelecidos, advindos dos contos maravilhosos e de rituais ancestrais.

Específicos:

- Analisar o momento histórico de vida do autor e a relação que este teve com sua produção literária.
- Analisar as principais personagens e episódios, de modo a estabelecer relações com o conto maravilhoso.
- Refletir sobre a absorção e re-significação de motivos, rituais, valores éticos e morais, que o escritor promove, conscientemente ou não.

Metas Semestrais

1º Semestre

- a) Levantamento bibliográfico e elaboração de resenhas;
- b) Estudo do processo de pulsão de ficção do autor, por meio de aspectos pessoais como as relações com o sagrado e com a guerra;
- c) Estudo sobre a relação do autor com motivos trazidos pelos contos maravilhosos nos estudos de Propp;
- d) Elaboração do relatório parcial

2º Semestre

- a) Descrição das principais personagens, bem como suas características físicas e psicológicas, e seu papel no desenrolar da história;
- b) Estabelecer ligações entre as personagens e episódios com motivos dos contos maravilhosos nos estudos de Propp;
- c) Elaboração de análises comparativas sobre a questão da personagem em relação ao conto maravilhoso, ao viés religioso e à questão da guerra;
- d) Elaboração do relatório final.

Métodos

Primeiramente, pretende-se fazer um levantamento de dados pessoais e biográficos do autor, por meio das cartas e dos prefácios dos livros da trilogia escritos por ele. Por meio dessas ferramentas, existe a intenção de investigar as relações do mesmo com o Sagrado – no caso, a religião católica – e com a questão da Primeira Guerra Mundial, palco do qual Tolkien foi personagem, por meio de um estudo histórico baseado nas teorias de Eric Hobsbawm (2001). Nesse momento, as principais referências bibliográficas serão os estudos de Sperber – que tratam da questão da pulsão de ficção, da necessidade humana de produzir ficção, tomando como base sua própria realidade como indivíduo e levando em consideração nossa realidade ancestral – e de Adorno (1980), sobre a posição do narrador frente à realidade em que vive.

O segundo momento da pesquisa compreende a análise da narrativa em si, de modo a destacar certos personagens e episódios e relacioná-los aos estudos de Propp (2002) sobre o conto maravilhoso. Nesta parte da pesquisa, pretende-se refletir sobre a escolha de Tolkien

ao trazer à tona personagens pagãos, advindos de mitos ancestrais, intrincados em uma narrativa que, hipoteticamente, pretendia criticar, por meio do viés religioso, as transformações do mundo causadas pela guerra. Teriam destaque, nesse momento: o hobbit Frodo, o mago Gandalf, a rainha dos elfos Galadriel, a princesa guerreira Éowyn e o herói Aragorn.

O momento final da pesquisa se dedicará a construir um estudo comparativo entre as análises dos dados das etapas anteriores, de modo a chegar a uma conclusão acerca das motivações de John Tolkien ao produzir sua trilogia.²

Plano de trabalho

Cronograma de atividades

Segue abaixo o planejamento do trabalho proposto:

Atividade/Mês*	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Revisão e pesquisa bibliográfica												
Estudo da figura narrador-autor												
Elaboração do Relatório Parcial												
Descrição e estudo dos episódios												
Análise comparativa de dados												
Elaboração do Relatório Final												

* Período compreendido entre agosto de 2010 a julho de 2011.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, T. W. (1980). Posição do narrador no romance contemporâneo, *In* BENJAMIN, HORKHEIMER, ADORNO, HABERMAS. Textos escolhidos, Ed. Abril, SP.
- AUERBACH, E. (1971). Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George Bernard Sperber. Ed. Perspectiva, SP.
- BENJAMIN, W. (1980). O narrador *In* BENJAMIN, HORKHEIMER, ADORNO, HABERMAS. Textos escolhidos. Ed. Abril, SP.
- HOBBSAWM, E. J. (2001). A Era dos extremos – O breve século XX. Ed. Companhia das Letras, SP.
- FRIEDMAN, N. (2002). Ponto de vista na ficção. O desenvolvimento de um conceito crítico. Tradução de Fábio Fonseca de Melo. Originalmente publicado em P. Slevick [org.], *The Theory of The Novel*, Novo York, Free Press. Disponível em <<http://www.usp.br/revistausp/53/15-norman-2.pdf>> Revista USP, São Paulo, n.53, p. 166-182, março/maio 2002.
- _____. (1955). Point of View in Fiction: The Development of a Critical Concept. *PMLA*, Vol. 70, No. 5 (Dec., 1955), pp. 1160–1184 doi: 10.2307/459894.
- _____. <http://www.ufrgs.br/proin/versao_1/foco/index02.html>

² É importante ressaltar que a pesquisa em questão ainda está em andamento e, devido a isso, não chegou ainda a todas as conclusões e a todos os resultados possíveis, apesar de certa parcela do plano de trabalho proposto já ter sido cumprida.

- KLAUTAU, D. (2010). O Condado, a Terra-Média e o Mar – A nostalgia de Tolkien. Disponível em <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/klatau-diego.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2010.
- PROPP, V. (2002). As raízes históricas do conto maravilhoso; tradução Rosemary Costhek Abílio, Paulo Bezerra. – 2ª ed. – Ed. Martins Fontes, SP.
- SPERBER, S.F. (2009). Ficção e Razão: uma retomada das Formas Simples. Ed. Aderaldo & Rothschild: Fapesp, SP.
- TOLKIEN, J.R.R. (2002). O Senhor dos Anéis: primeira parte: A Sociedade do Anel; tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves, Almiro Pisseta; revisão técnica e consultoria Ronald Eduard Kyrmse; coordenação Luís Carlos Borges, Ed. Martins Fontes, SP.
- TOLKIEN, J.R.R. (2002). O Senhor dos Anéis: segunda parte: As Duas Torres; tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves, Almiro Pisseta; revisão técnica e consultoria Ronald Eduard Kyrmse; coordenação Luís Carlos Borges, Ed. Martins Fontes, SP.
- TOLKIEN, J.R.R. (2002). O Senhor dos Anéis: terceira parte: O Retorno do Rei; tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves, Almiro Pisseta; revisão técnica e consultoria Ronald Eduard Kyrmse; coordenação Luís Carlos Borges, Ed. Martins Fontes, SP.
- TOLKIEN, J.R.R. & CARPENTER, HUMPHREY. (2006). As cartas de J.R.R.Tolkien, Ed. Artes & Letra, SP.